



recet

| REDE DE CENTROS TECNOLÓGICOS  
| DE PORTUGAL

Audição na CAEIE XI

4 de Novembro

Rui Tocha - Presidente da Direcção

### OS CENTROS TECNOLÓGICOS DE PORTUGAL

\* Enquadramento e práticas

Boas práticas de fomento da inovação

Sugestões

**CATIM** - *Centro de Apoio Tecnológico à Indústria Metalomecânica*

**CENTIMFE** - *Centro Tecnológico da Indústria de Moldes, Ferramentas Especiais e Plásticos*

**CEVALOR** - *Centro Tecnológico para o Aproveitamento e Valorização das Rochas Ornamentais e Industriais*

**CITEVE** - *Centro Tecnológico das Indústrias Têxteis e do Vestuário de Portugal*

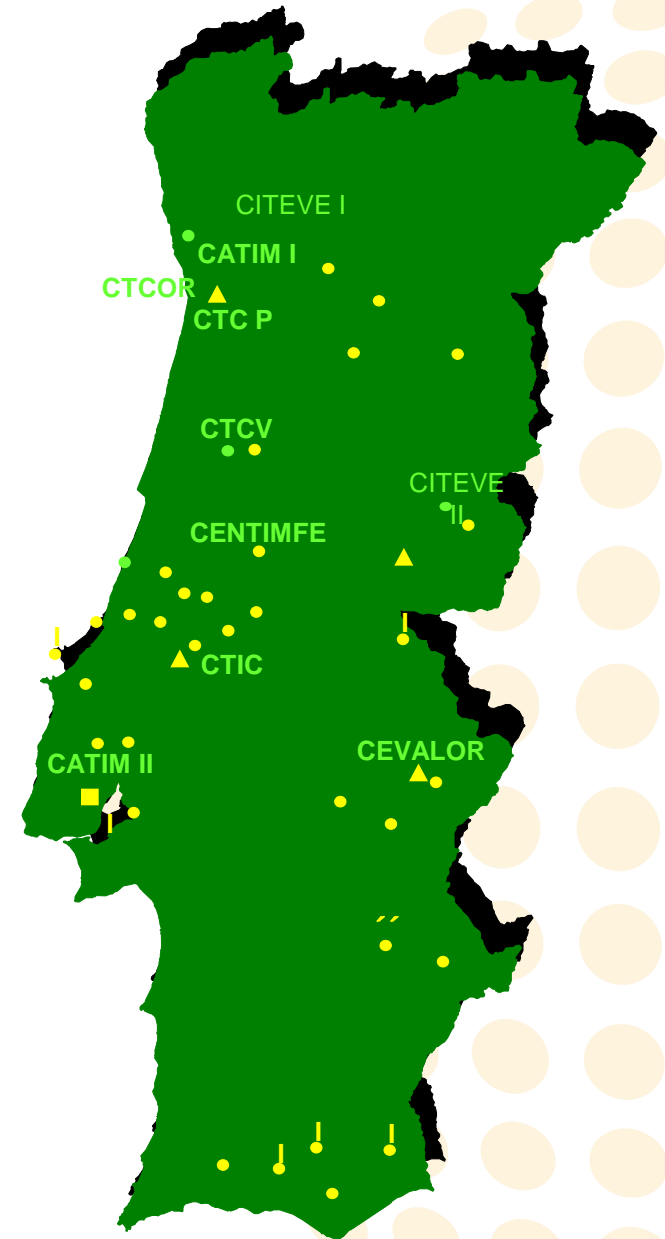
**CTCP** - *Centro Tecnológico da Indústria do Calçado de Portugal*

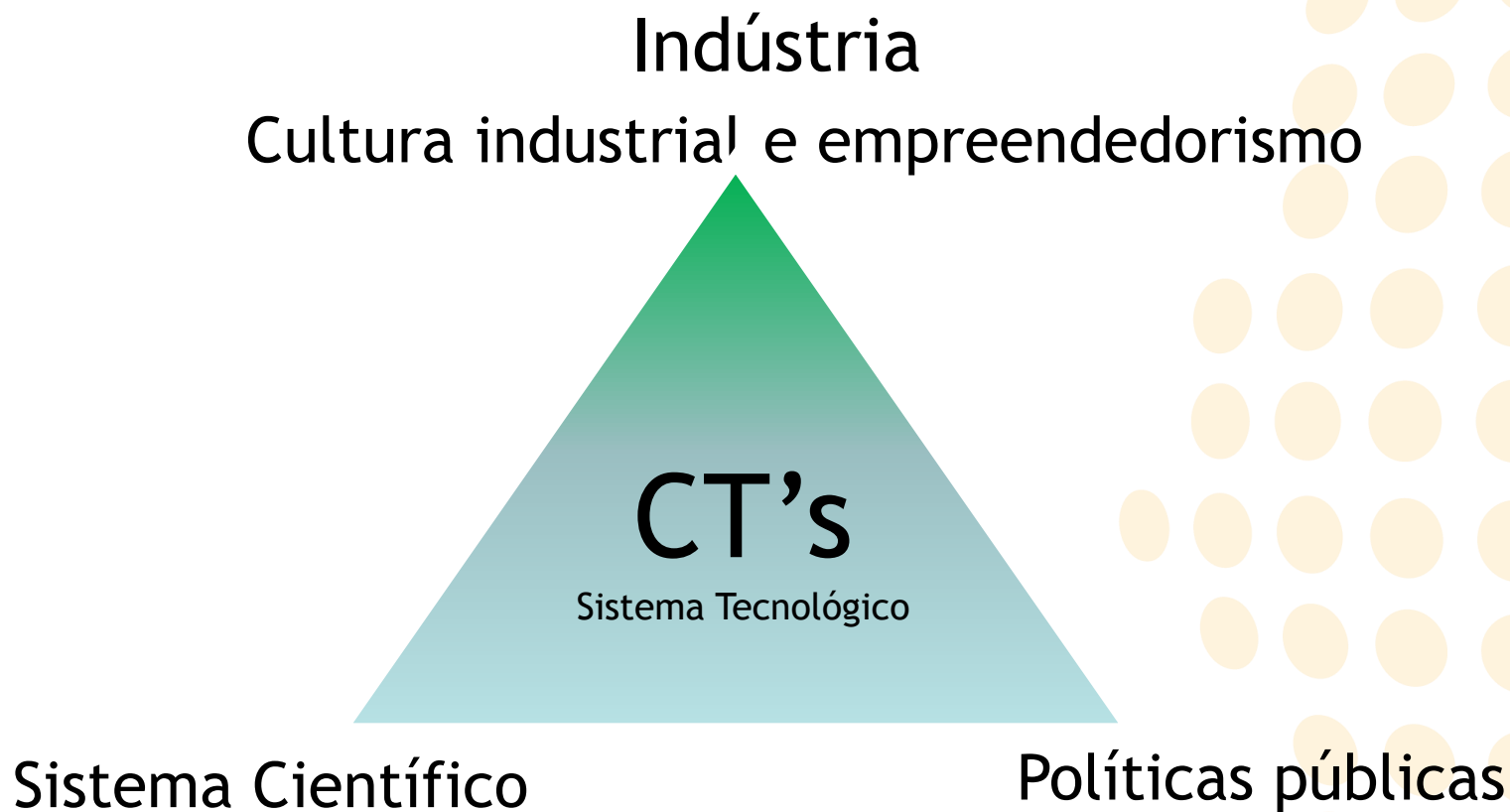
**CTCV** - *Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro*

**CTCOR** - *Centro Tecnológico da Cortiça*

**CTIC** - *Centro Tecnológico das Indústrias do Couro*

## DIMENSÃO NACIONAL

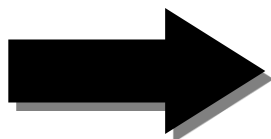




## CENTROS TECNOLÓGICOS: Estrutura associativa média (entidades privadas sem fins lucrativos)

**Sector Público 30%**

**Entidades do  
MEID;**



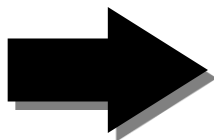
**Centros**



Ajuda à  
definição de  
políticas  
públicas de

**Sector Privado - 70 %**

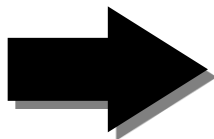
**Associações  
Empresariais**



**Tecnológicos**

inovação para os  
sectores de base  
industrial

**Empresas**



|                       |                         |                             |                     |
|-----------------------|-------------------------|-----------------------------|---------------------|
| <b>VIGILÂNCIA</b>     | <b>INOVAÇÃO</b>         | <b>I&amp;D</b>              | <b>QUALIDADE</b>    |
| <b>FORMAÇÃO</b>       | <b>METROLOGIA</b>       | <b>AMBIENTE</b>             | <b>ENERGIA</b>      |
| <b>SENSIBILIZAÇÃO</b> | <b>PROP. INDUSTRIAL</b> | <b>BENCHMARKING</b>         | <b>NORMALIZAÇÃO</b> |
| <b>PROTOTIPAGEM</b>   | <b>LABORATÓRIOS</b>     | <b>ENSAIOS TÉCNICOS</b>     | <b>PROMOÇÃO</b>     |
| <b>ESTUDOS</b>        | <b>DESENV. SW</b>       | <b>REENGENHARIA</b>         | <b>AUDITORIAS</b>   |
| <b>EMPREENDED.</b>    | <b>DESIGN</b>           | <b>ESTÁGIOS</b>             | <b>NETWORKING</b>   |
| <b>DES. MATERIAIS</b> | <b>DES. SISTEMAS</b>    | <b>DES. TECNOLÓGICO</b>     | <b>MANAGEMENT</b>   |
| <b>MOD. NEGÓCIO</b>   | <b>TICs</b> <b>HST</b>  | <b>TECHNICAL COMMITTEES</b> | <b>...</b>          |

## CENTROS TECNOLÓGICOS: Referências

| Dados relativos a 2009 | nº de colaboradores | prestação de serviços | nº clientes | envolvimento em projectos I&D | n.º de associados |
|------------------------|---------------------|-----------------------|-------------|-------------------------------|-------------------|
| Total                  | 460                 | € 14.000 000.00       | 6000        | 96                            | 2.680             |



## O PAPEL DOS CENTROS TECNOLÓGICOS

| PROCURA ( <b>Serviços</b> )                   | OFERTA ( <b>Actividades Pré-Competitivas</b> )        |
|---|---|
| I&D empresarial                               | I&D exploratório                                      |
| Assistência tecnológica e Consultoria         | Apoio ao <i>empreendedorismo</i>                      |
| Ensaios e calibrações                         | Disseminação e demonstração                           |
| Metrologia                                    | Prospectiva e vigilância tecnológica                  |
| Auditorias                                    | Normalização  |
| Formação dedicada                             | Participação em organismos nacionais e internacionais |
| Certificação                                  | Formação (técnica e avançada)                         |
| Desenvolvimento e transferência de tecnologia | <i>Policy support</i>                                 |

**TARGET: PME's com forte vocação EXPORTADORA!**

- ❑ O financiamento do Sistema de Inovação em Portugal, no que diz respeito às ITs, orienta os AGENTES de INOVAÇÃO, sistematicamente para a fronteira do MERCADO ou para a da CIÊNCIA, gerando expectativas, dificultando o Planeamento de MLP e promovendo o desperdício de Recursos;
- ❑ As Actividades Pré-competitivas são investimentos de médio e longo prazo, actividades de “Serviço Público”, exigindo modelos específicos de financiamento do lado da OFERTA;
- ❑ São essenciais sobretudo num contexto de apoio a empresas de bens e serviços transaccionáveis com forte capacidade exportadora!

## O FINANCIAMENTO DAS IT's: Passado & Futuro

- ❑ Inicialmente, o financiamento das IT's privilegiou o apoio ao investimento e à criação de competências. (Privilegiou-se a criação de OFERTA);
- ❑ Entre 2000 e 2006, as IT's tiveram ao seu dispor duas grandes linhas de financiamento (POE e PRIME):
  - à criação ou reestruturação de IT's - Medida 3.1 A e Medida 5.1 B;
  - às actividades pré-competitivas das IT's - Medida 3.1 B e Medida 5.1 A;

**Nota:** O valor elegível para as actividades de suporte passou a ser 40% sobre a venda e prestação de serviços, onde se incluía a parte não financiada dos projectos de I&D apoiados.

## O FINANCIAMENTO DAS IT's: Passado & Futuro

- ❑ Esta alteração induziu uma alteração positiva no posicionamento das IT's:
  - Incentivou uma OFERTA mais intensa no MERCADO;
  - Estimulou a Missão pré-competitiva das IT's, reforçando a expansão e consolidação do Sistema de Inovação Nacional.
  
- ❑ Com a entrada em vigor do QREN (desde 2008), o financiamento às actividades de suporte (pré-competitivas) desapareceu e o financiamento à criação ou reestruturação das IT's, não está eficazmente operacionalizado;

## O FINANCIAMENTO DAS IT's: Passado & Futuro

- ❑ Esta situação tem várias consequências muito negativas, nomeadamente:
  - Dificulta e prejudica o acesso das PME's fabricantes de bens transaccionáveis e com vocação exportadora, a apoio tecnológico em processos de Inovação;
  - Põe em causa a Missão das IT's
  - Algumas IT's têm a sua subsistência em risco. O agravamento desta realidade poderá conduzir a diminuição de actividade e trará consequências para os RH e Conhecimento dessas instituições;
  - Toda esta situação já era grave antes da crise mas a actual conjuntura veio torná-la insustentável;

## BOAS PRÁTICAS

- ❑ Em Portugal - instrumentos indutores de inovação nas empresas  
Sistema de incentivo em vigor até 2008  
Vale Inovação; Vale IDT; Projectos em Co-promoção; outros
- ❑ País Basco - trabalho em rede; ligação EFECTIVA empresa/IT incentivada pelo Governo Regional; selecção natural de entidades do SC&T
- ❑ Alemanha - Referencial Fraunhofer com contratualização plurianual e medição de resultados

## SUGESTÕES

1. Clarificação do papel do Estado relativamente à comparticipação das actividades pré-competitivas indutoras de inovação (à semelhança do que se faz na Europa...)
2. Estabelecimento regular e sistemático de Contratos Programa de prestação de serviços que fomentem a valorização da inovação e a sua subsequente transferência ao mercado
3. Criação de Instrumentos plurianuais, simples e sem carga burocrática, baseados em critérios específicos e com suporte em planos de desenvolvimento Estratégicos, que permitam às IT's/CT's traçarem e desenvolverem o seu caminho estratégico de apoio à indústria, no que diz respeito à garantia da sustentabilidade das actividades pré-competitivas que lhes estão acometidas por missão.

## OPORTUNIDADES EUROPEIAS

### Abordagem: *Public - Private Partnerships* – PPP



No âmbito do ***European Economic Recovery Plan***, adoptado pela CE a 26 de Novembro de 2008 e aprovado no Conselho a 11-12 de Dezembro de 2008.

**Objectivo das PPP's:** promover a convergência de interesse público com o compromisso industrial na determinação de actividades estratégicas comuns a nível da investigação

..... Foram criadas 4 PPP's:

- **Factories of the future initiative (FoF)**
- **European energy efficient buildings initiative (EEB)**
- **European green cars initiative (GC)**
- **Internet of the future (lançada este ano)**



## OPORTUNIDADES EUROPEIAS (NMP - DG RESEARCH)

|                       | <b>2010</b>  | <b>2011</b>      | <b>2012</b>      | <b>2013</b>      |
|-----------------------|--------------|------------------|------------------|------------------|
| <b>TOTAL*</b>         | <b>325.7</b> | <b>450</b>       | <b>514.5</b>     | <b>628.2</b>     |
| <b>NMP Calls</b>      | <b>198</b>   | <b>+/- 303**</b> | <b>+/- 310**</b> | <b>+/- 314**</b> |
| <b>PPP FoF</b>        | <b>60</b>    | <b>80</b>        | <b>100</b>       | <b>160</b>       |
| <b>PPP EeB</b>        | <b>30</b>    | <b>40</b>        | <b>70</b>        | <b>110</b>       |
| <b>PPP Green cars</b> | <b>10</b>    | <b>10</b>        | <b>15</b>        | <b>25</b>        |
| JTI FCH               | 9.6          | 9.6              | 9.6              | 9.5              |
| Metrology             | 9.9          | 7.0              | 9.3              | 9.3              |
| Other NMP activities  | 4.1          | ?                | ?                | ?                |
| FP7 activities        | 4.1          | ?                | ?                | ?                |

Obrigado!

RECET - REDE DE CENTROS TECNOLÓGICOS DE PORTUGAL

[www.recet.pt](http://www.recet.pt)